

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A MULHER EM OBRAS DA CULTURA OCIDENTAL

Arielli Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Francisca Carolina Lima da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A obra literária de José Saramago oportuniza a reflexão sobre o mundo contemporâneo a partir de uma revisitação e um redimensionamento do passado. Nesse sentido, nossa pesquisa pretende analisar, sob uma perspectiva mística, mítica e histórica, o papel da mulher na construção do ideário cultural ocidental, a partir das obras: *Memorial do Convento* (1982), *Caim* (2009), *As Intermittências da Morte* (2005) e *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991). Sendo assim, iremos analisar algumas de suas personagens femininas, a saber, respectivamente, *Blimunda*, *Lilith*, a *Morte* e *Maria de Magdala*, adotando a metodologia do levantamento bibliográfico, através do uso dos pressupostos da literatura comparada, dialogando com a história e com os mitos bíblicos, no sentido de propor uma discussão pautada na ideia de demonização do feminino e da misoginia. Para tanto, utilizaremos de estudos teóricos de diversas áreas, como a Filosofia, Sociologia, a História e Antropologia, partindo de estudos de autores como Salma Ferraz (2011), Pedro Fernandes O. Neto (2012), Vera Bastazin (2006), Cristina Costa (2005) e Thomas Bonnici (2003).

**Palavras-chave:** José Saramago. Demonização do feminino. Mística. Mito. História.

### 1. Introdução

É sabido que a nossa sociedade tem como base o poder patriarcal. Nesse contexto, o espaço que foi historicamente direcionado e cabível a mulher é enraizado na reclusão ao lar e no trabalho reprodutivo. É também por intermédio desse sustentáculo patriarcal que surge o controle não somente da vida social da mulher, mas também da intelectual.

Nesse sentido, Coelho argumenta que a noção de negatividade e submissão do feminino foi construída historicamente. Nesse sentido, a crítica e o pensamento feminista se apoiam justamente no viés de desconstrução e

---

1 Universidade Regional do Cariri, ariellialves@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, carolina.silva@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

ressignificação do papel da mulher no espaço social, no âmbito histórico e mítico.

Para a pesquisadora,

É sobre os interesses das mulheres que o pensamento feminista se apoia, ao disseminar o conceito de gênero como um conhecimento situado historicamente, constituído nas relações sociais e desiguais de poder entre mulheres e homens. (COELHO, 2014, p. 15).

Assim, é indubitável esse caminho proposto por Coelho para construir um novo pensamento capaz de questionar o saber crítico, e a condição da mulher enquanto sujeito pertencente a uma classe que se intensificou com o capitalismo.

Porém, é relevante levar em consideração o fato de que foi a Idade Média que alicerçou a concepção misógina do feminino, e de que o período de caças às bruxas marcou uma sociedade profundamente masculinizada e limitada. Isso nos leva a refletir a respeito da proposição defendida por Pedro Prado Custódio, que argumenta:

A visão que se tinha da mulher durante a Idade Média era predominantemente negativa, cujas raízes muito antigas e diversas foram moldadas à interpretação teológica dos clérigos, que colocavam a humanidade no meio de uma batalha universal, na qual o inimigo de Deus usava a mulher para espalhar sua obra de perdição. (CUSTÓDIO, 2012, p. 30).

Destacamos nessa proposta de Custódio a ênfase no processo de construção desse ideário sobre a figura feminina, que oprimia a mulher em duas perspectivas, vinculada por sua condição de gênero e pela desigualdade, o que não se demonstra como um processo natural, mas um produto histórico.

Dessa forma, essa ideia sobre a mulher conduz para um processo de demonização do feminino, projetando grande parte da responsabilidade pelo mal à mulher, nesse processo de controle da “pureza”, que compreende como essa obra de perdição da humanidade.

## 2. Objetivo

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

O objetivo do presente trabalho se fundamenta em analisar as personagens femininas do autor português José de Sousa Saramago, com o intuito de analisar a visão que ele constrói acerca da formação do feminino. Em vista disso, as obras selecionadas do autor lançam o olhar para essas problemáticas, que advém, por sua vez, desde os primórdios da civilização ocidental, que remete a um passado anterior a Adão e Eva.

Desta maneira, as obras em análise dialogam com o mítico, quando remetem as questões bíblicas impostas pelo judaísmo. Outrossim, se entrelaça também com o histórico, na perspectiva de entender como as mulheres foram responsabilizadas por todo mal, tanto no contexto mítico como no histórico.

### 3. Metodologia

Para a concretização de nosso objetivo, realizamos uma pesquisa de base bibliográfica pautada na literatura comparada, em que iremos realizar a análise das obras de forma entrecruzada com teorias do campo mítico, histórico e judaico-cristão. Assim, pretendemos identificar as relações de gênero nas obras escolhidas para estudo, que requerem, para sua compreensão crítica e teórica, o diálogo com pesquisas de cunho histórico, sociológico e filosófico, sendo também uma forma de romper com padrões que perduram desde os anos iniciais da civilização ocidental.

### 4. Resultados

Ao concluir a leitura das obras a serem analisadas nos deparamos com personagens femininas que ressignificam o mundo no qual estão inseridas, partindo de uma vivência ficcional, mas que ressoam no mundo real de forma latente.

Em *Memorial do Convento* (1982) temos a personagem *Blimunda*, que se apresenta como uma mulher forte, que se situa tanto em um ambiente histórico como também mítico, representando uma linhagem de mulheres que não se

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

submeteram a uma sociedade misógina, e que por isso são acusadas de bruxaria. Assim foi com sua mãe, que é queimada na fogueira, assim também é com Blimunda, que no decorrer da narrativa demonstra possuir habilidades sobrenaturais. Mesmo essa problemática da bruxaria sendo considerada parte de um universo mítico, no passado essa situação levou muitas mulheres a serem perseguidas e mortas pela inquisição. Por outro lado, as investigações contribuíram para uma maior reflexão e diálogo com a literatura fantástica, de forma que o ficcional entra em cena, transformando o mundo real.

Ademais, aprofundamos as leituras sobre a mulher e como essa figura foi construída a partir de suas bases, desde a formação do mundo. Assim, chegamos a personagem *Lilith*, em *Caim* (2009), que representa uma figura mítica. Porém, a sua simbologia com a personagem mítica do universo Judaico-cristão nos leva ao que seria o início do processo de demonização do feminino, pois Lilith é considerada o demônio da subversão. Sob esse viés, a Lilith de Saramago surge para nos apresentar uma mulher dona de si e da terra de Nod, convicta das suas atitudes e certa do seu destino.

Após isso, foi traçado um novo ponto de análise sobre a ideia de demonização do feminino a partir da personagem *Morte*, de *As Intermittências da Morte* (2005). Essa obra traz como enfoque principal o cessamento das atividades da morte, e com isso desenvolve todo o contexto, entretanto, vem a pergunta central que buscamos responder: “Por que a morte é mulher?”. A resposta se encontra no grande humanismo presente na obra, quando Saramago consegue personificar a morte em uma mulher, cheia de emoções e faces femininas. Esta obra nos revela uma faceta do feminino, a do desejo de ser aquilo que a sociedade não permite que a mulher seja, porém, a personagem principal rompe com o que esperam dela e decide, por si só, viver um amor humano.

Por fim, para conclusão da nossa pesquisa, realizamos e sanamos a curiosidade sobre a última personagem de análise, *Maria de Magdala*, de *O evangelho segundo Jesus Cristo* (1991). Essa personagem saramaguiana é uma

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

releitura paródica de Maria Madalena das histórias bíblicas, baseada, principalmente naquilo que a teologia bíblica esconde sobre ela, nos evangelhos apócrifos e gnósticos. A personagem de Saramago é composta de forma completamente dessacralizada, ou seja, ela é humanizada.

Logo, observa-se a contribuição dos personagens saramaguianos para que possamos enriquecer a nossa forma de pensar o mundo e as questões estabelecidas e padronizadas, assim desenvolvendo o senso crítico e nos tornando profissionais e cidadãos inalienáveis.

## 5. Conclusão

Ao final da análise das obras observa-se a relação entrecruzada entre o mítico e o histórico, na qual resgatamos, ou pelo menos esboçamos o perfil do tratamento da demonização do feminino a partir das leituras das obras, além de tornar notório as bases patriarcais que circundam nossa compreensão e relação com o mundo, sendo válido salientar que a propriedade privada não comete a submissão, mas concede suporte para intensificá-la. Dessa forma, romper com a ideia canônica que tínhamos da bíblia, utilizando a perspectiva mítica e histórica ao mesmo tempo, ressignifica nosso objetivo.

## 6. Referências

COELHO, Marina de Figueiredo. **Feminismo, gênero e violência contra a mulher**: uma análise da produção teórica. Brasília- DF, 2014.

CUSTÓDIO, Pedro Prado. **A misoginia na Idade Média: Bruxaria, alguns aspectos religiosos e sociais**. Acta Científica, v. 21, n. 3, p. 21-31, 2012.

SARAMAGO, José. **As intermitências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **Caim**. Edição brasileira. São Paulo: Caminho, 2009.

\_\_\_\_\_. **Memorial do convento**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

\_\_\_\_\_. **O evangelho segundo Jesus Cristo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005